**BYE BYE, BRASIL (1979): FILME E CANÇÃO**

João Vitor Rodrigues Alencar [[1]](#footnote-0)

**RESUMO**

O objetivo desta comunicação é realizar um estudo comparado entre o filme “Bye bye, Brasil” (1979), de Cacá Diegues, e a canção homônima, composta por Chico Buarque e Roberto Menescal, através dos referenciais teóricos e metodológicos que abordam a relação entre arte e sociedade tais como formulados por Antonio Candido, Adélia Bezerra de Meneses e Ismail Xavier. O filme retrata as andanças de uma caravana mambembe de circo pelo país, onde eles se deparam com diversas transformações sociais. Uma das principais transformações está sintetizada no encontro entre essa trupe itinerante com a presença da recém chegada televisão no interior do país. Esse encontro é incorporado no filme como índice de uma mudança mais ampla, que articula modernidade e atraso como um dado que localiza a dinâmica nacional no interior do desenvolvimento capitalista. Como o próprio Diegues sintetiza em sua biografia “Vida de cinema”, trata-se de “um filme sobre um país que começa a acabar, para dar lugar a um outro que acaba de começar”. Tendo sido composta como tema de um filme já quase pronto e seguindo as sugestões do próprio diretor, era apenas natural que a canção também retomasse esses elementos, o que de certa forma parece ter inclinado parte de sua recepção pelo público e pela crítica. No entanto, iremos argumentar que há diferenças consideráveis entre ela e o filme. Na canção, acompanhamos uma conturbada ligação telefônica em que um eu (que não tem ligação com a cultura popular, como o circo) em suas andanças e projetos em busca de um empreendimento que lhe possibilite algum retorno financeiro. Em relação à própria presença da televisão como índice de transformações histórico-sociais é curioso notar que o tema aparece num verso conjugado no passado e não como um fato central da vida presente que predetermina uma direção futura para a sociedade brasileira: “Eu vi um Brasil na TV”. A presença dos media é, assim, um elemento que dá visibilidade à nação, mas só enquanto uma imagem midiática ligada ao passado. Nesse sentido, a letra de Chico parece deslocar a discussão das novidades sociais do país novo que se formava do âmbito relacionado à presença da grande mídia para a natureza das atividades do sujeito.

**Palavras chave:** Cinema brasileiro contemporâneo. Indústria cultural. Música Popular Brasileira.

1. Graduado em filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), doutor em Teoria Literária e Literatura Comparada (USP) e professor do Instituto Federal do Pará (IFPA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6914-1819>. E-mail: joao.alencar.edu@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1470620101683081>. [↑](#footnote-ref-0)